INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PARAPARESIA OCASIONADA POR MIELITE TRANSVERSA AGUDA IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO

[1]Katia Maria Alves dos Santos
[2]Vitória Abrantes Santos
[3]Marilia Salete Tavares
[4]José Gabriel Euzébio Werneck

[1,2,3,4] Universidade Iguaçu (UNIG), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

Área temática: Fisioterapia Aplicada à Pediatria

INTRODUÇÃO: A Mielite Transversa Aguda é uma síndrome de difícil diagnóstico, classificada dentro das leucomielopatias agudas, caracterizada por um processo inflamatório desmielinizante podendo afetar diversos segmentos da medula espinhal. A Mielite Transversa Aguda Idiopática se caracteriza por apresentar diferentes graus de disfunção motora, sensitiva e/ou autonômica, com remissão variável e sua causa é desconhecida. Entre as disfunções apresentadas por essa síndrome está a paraparesia, que trouxe limitações físicas para o paciente em estudo. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da intervenção fisioterapêutica na paraparesia ocasionada por mielite transversa aguda idiopática. **MÉTODOS:** Relato de caso, aprovado pelo comitê de ética da Universidade Iguaçu, CAAE: 51045021.2.0000.8044. Paciente do sexo masculino, 15 anos, apresentou alteração da marcha aos 9 anos de idade. Diagnóstico clínico: "desconhecido". Foi admitido na clínica escola de Ensino de Fisioterapia da Universidade Iguaçu em setembro de 2021, foi realizada uma avaliação clínica, traçada uma conduta fisioterapêutica e preenchido o Questionário Short Form SF36 antes e após a intervenção fisioterapêutica finalizada em maio de 2022. Foram utilizados os recursos: Técnicas de alongamento específico; facilitação neuromuscular proprioceptiva; estimulação de padrões da marcha, estimulação da estabilização articular dinâmica para controle da espasticidade, alongamentos das estruturas corporais. O paciente e seus responsáveis foram orientados para atividades domiciliares de exercícios terapêuticos específicos de forma ativa visando alcançar a amplitude máxima do movimento. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial foi aplicado o Inventário SF36. O paciente apresentou como queixa principal o jeito de andar e foi observado dificuldades na deambulação devido a espasticidade. Após o período de atendimento, em nova avaliação do Inventário SF36, este apresentou valores acima da pontuação inicial nos escores: Capacidade Funcional: 45 para 70 pontos; Vitalidade: 60 para 85 pontos; Aspectos Sociais: 60 para 85 pontos; Saúde Física, 60 para 90 pontos e Percepção de dor também aumentou de 60 para 95 pontos. Foi constatado menor pontuação na avaliação final nos domínios de: Saúde Mental de 95 para 70 e de Estado Geral de Saúde de 90 para 80. Entretanto, acredita-se que, o Estado Geral de Saúde e a Percepção de dor possam ser influenciados pela estação do ano, por isso a alteração nesse aspecto. Quanto ao maior comprometimento no aspecto da Saúde Mental, provavelmente pode ser ocasionado pela progressão da patologia. A média geral inicial dos escores de qualidade de vida foi de 67 pontos. Ao final da intervenção, em nova aplicação, a média geral dos resultados apresentou um aumento de 22%, alcançando 82 pontos. Ao exame físico pós-intervenção, o paciente



apresentou maior controle da sintomatologia espástica, melhor percepção do controle de movimento corporal, maior controle do equilíbrio do tronco e visível melhora no apoio e controle da marcha, ocasionando movimentos mais próximos da normalidade. C**ONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fisioterapia mostrou-se eficaz no tratamento da paraparesia ocasionada por mielite transversa aguda idiopática do paciente em estudo, com melhora no padrão de marcha e constatado através do Inventário SF36, em que a média geral dos escores das dimensões de qualidade de vida avaliados no pós-tratamento apresentaram valores acima da pontuação inicial.

Palavras-chave: Mielite transversa aguda idiopática, paraparesia, fisioterapia